

PT tenta neutralizar 'risco Lula'

■ Campanha de TV vai vender imagem de um candidato capaz de governar para toda a sociedade, em contraste com ofensiva tucana

SÃO PAULO – O Partido dos Trabalhadores começou ontem a esboçar a campanha à Presidência da República de Luiz Inácio Lula da Silva na televisão. Lula, cuja candidatura será oficializada hoje na sede do Diretório Nacional em São Paulo, deve ser enfatizado como um candidato "capaz de governar mesmo para toda a sociedade brasileira". Essa idéia neutralizaria o chamado "risco Lula" – uma ofensiva tucana que pretende associar o petista ao caos.

No pleito de 1994, em que o petista foi derrotado no 1º turno por Fernando Henrique Cardoso, já houve essa tentativa, mas Lula e seu grupo (Articulação) não tinham, como agora, o controle total da campanha e sofriam não só com a avalanche do Plano Real, mas com o assédio dos radicais do partido.

Mazelas – O horário eleitoral gratuito deverá explorar, claro, as mazelas sociais da gestão política e econômica do governo Fernando Henrique Cardoso e os reflexos do tipo de inserção do país na economia globalizada. Mas o *denuncismo* não deverá pautar o programa do PT. Devem ser exibidas alternativas administrativas e econômicas concretas, que, no entanto, dependem da conclusão do plano de governo da coligação PT-PDT-PSB-PC do B.

A tentativa tucana de associar Lula ao caos e à desestabilização econômica é vista como uma clara postura defensiva do governo. É por isso que ganhou força na coligação de esquerda a apresentação de propostas reais, algumas delas inspiradas em experiências dos socialistas franceses liderados pelo primeiro-ministro Lionel Jospin. "Estamos estudando os êxitos desse governo no combate do desemprego, por exemplo", disse Ozeas Duarte, coordenador de Comunicação, que fará a ponte entre o eixo político da campanha e a produção dos programas do horário eleitoral na TV.

Os estrategistas petistas avaliam que o eleitor exige hoje a discussão ponto por ponto de propostas de ação, não só uma crítica político-administrativa genérica. Assim como Fernando Henrique não poderá mais ficar só mostrando suas propostas nos cinco dedos, como fez para se eleger presidente em 1994.

Lula já parece agir nessa direção. Ontem de manhã, ao visitar uma universidade na Zona Leste da capital paulista, ao lado de Marta Suplicy, candidata do partido ao governo do estado, o petista afirmou que o projeto educacional do atual governo valoriza o provão em detrimento do ensino fundamental. Ele defendeu a criação de um programa bolsa-trabalho, para permitir a entrada de jovens no mercado de trabalho.

Agências – Pela manhã, a Toni Cotrim e a PG Comunicação, agências de publicidade que devem trabalhar na criação da campanha petista na TV, discutiram os pontos comuns dos seus projetos. Ambas, porém, ainda não formalizaram contrato com o PT, que deseja um trabalho conjugado com a Casa de Cinema gaúcha – que elaborou o programa que o PT exhibe no próximo dia 18.

"O desafio será traduzir para a população as propostas, escapando do tecnicismo que tornaria incompreensível seu entendimento", disse Cotrim, ao falar do papel dos profissionais de marketing político.

O PT deve transformar em ato político de campanha a estreia do Brasil na Copa do Mundo, hoje. A cúpula do partido e aliados vão homologar a chapa Lula-Brizola, depois de assistirem juntos a partida da seleção contra a Escócia na sede do Diretório Nacional. O senador Roberto Requião (PMDB-PR), que decidiu apoiar a chapa da coligação de esquerda, deve participar.

São Miguel Paulista, SP – Moacyr Lopes Júnior/Folha Imagem



Lula esteve no interior de São Paulo com a candidata do PT ao governo, Marta Suplicy, que foi multada pelo TRE em R\$ 24 mil